

Operação C03+ encerrou com apresentação de resultados

Consórcio UNorte.pt permitiu candidatura a financiamento para projetos conjuntos das três instituições.

SASUM
PÁG.04 E 05

Fases Finais dos CNU's 2022

AAUMinho alcançou dois títulos, para além de duas medalhas de prata e uma de bronze.

DESPORTO
PÁG.06 E 07

Entrevista à Tun'ao Minho

Com 10 anos de vida, o grupo conta com cerca de 80 elementos.

CULTURA
PÁG.14 E 15

UMinho distinguida pela Federação Internacional de Desporto Universitário

A UNIVERSIDADE DO MINHO RECEBEU A "CERTIFICAÇÃO PLATINA" NO PROGRAMA HEALTHY CAMPUS, ATRIBUÍDA PELA FISU. PÁG.07

UMDicas

EDIÇÃO 186 • JUNHO 2022

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente do Conselho Cultural, Miguel Bandeira

“

... a universidade e a cultura têm em comum a diversidade e a universalidade do conhecimento e dos saberes.

ENTREVISTA
PÁG.08 A 10



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

**BE
ACTIVE**

Campanha contra o desperdício alargada a outras áreas

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Campanha arrancou no início do ano com a ação contra o desperdício alimentar, estendendo-se agora aos guardanapos e molhos.

No início deste ano, o Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) lançou uma campanha contra o desperdício alimentar, a qual está agora a ser alargada a outras áreas no intuito da prevenção da produção de diversos resíduos, contribuindo dessa forma para um futuro mais sustentável. “À partida, este era já um objetivo”, referiu a Diretora do DA, Eliana Barros, sublinhando que a extensão da campanha

a outras áreas, detetadas como causadoras de resíduos, “já estava prevista”. A campanha estendeu-se agora à prevenção contra o desperdício de guardanapos (sendo disponibilizados dispensadores e apelando-se a que cada pessoa utilize apenas um), bem como aos molhos facultados para condimentar as refeições, apelando-se a que as pessoas levem apenas um.

REDAÇÃO



Voluntariado no Mundial Universitário de Futsal

FUTSAL 2022

O papel dos voluntários é essencial para o sucesso desta organização! Apoio Médico, Acreditação e Secretariado, Acompanhamento das Delegações, Gestão das Instalações Desportivas, Cerimónias e Protocolo, Comunicação e Gestão de Resultados são algumas das áreas disponíveis para inscrição. Braga e Guimarães vão acolher o Campeonato Mundial Universitário de Futsal 2022, uma competição que será organizada pela Federação Académica do Desporto Universitário, pela Universidade do Minho e pela Associação Académica da Universidade do Minho, em colaboração com a Câmara Municipal de Braga, a Câmara Municipal de Guimarães e a Federação Portuguesa de Futebol. O Campeonato terá lugar entre os dias 18 e 24 de julho, nas instalações do

Campeonato decorre de 18 a 24 de julho.

Complexo Desportivo da Universidade do Minho em Braga, no Pavilhão Multiusos de Guimarães e no Pavilhão do Vitória SC, e será um dos maiores eventos desportivos do ano, com cerca de 700 pessoas envolvidas.

Se queres viver por dentro a organização de uma grande competição internacional e queres acrescentar uma experiência única ao teu currículo académico, candidata-te através do preenchimento do formulário em:

<https://forms.gle/4C6C6j8NoaFjBD3SA>

REDAÇÃO

PERCURSOS



Fernanda Pereira nasceu em Braga há 52 anos. Casada, mãe de um casal, desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 29 anos. Atualmente, faz parte de uma equipa com cerca de 50 trabalhadores que compõem o Departamento de Apoio Social.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a Coordenadora Técnica, responsável do secretariado da Divisão de Bolsas, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, acreditando num futuro e num mundo melhor.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional?

Entrei para os SASUM em 1993, onde estou até hoje, sempre no Departamento de Apoio Social (DAS).

Quais são, atualmente, as suas funções?

Desde que entrei para os SASUM, exerço funções de administrativa no DAS. Desde 2009, sou responsável de secretariado deste Departamento. Nesta função acabamos por ter uma diversidade de atividades, entre elas apoiar transversalmente o DAS nas tarefas de natureza administrativa e informativa. Competindo-nos assegurar o secretariado e o expediente do Departamento; atendimento ao público telefónico, eletrónico e presencial e encaminhamento de estudantes para os diversos setores do mesmo; assegurar a receção de candidaturas ao Fundo de Apoio Social; auxiliar os estudantes no processo e inserção das candidaturas online a benefícios sociais; prestar informações aos mesmos no âmbito da concessão de benefícios sociais; emitir declarações e efetuar atividades complementares à função de secretariado que eventualmente surjam no âmbito do trabalho executado.

Gosta do que faz?

Sim, gosto. Nestas funções não existem rotinas, o trabalho desenvolvido pelo DAS é de extrema importância no apoio aos estudantes económica e socialmente desfavorecidos.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?



Fernanda Pereira é a responsável de secretariado do Departamento de Apoio Social.

As maiores dificuldades são conseguir conciliar todas as tarefas, o atendimento com as de natureza mais administrativa. A motivação advém do ambiente amigável entre toda a equipa do DAS, sabendo nós que contribuimos para que se tornem possíveis os sonhos dos estudantes que nos procuram.

Como é um dia de trabalho de Fernanda Pereira?

O meu dia-a-dia é imprevisível. Sabendo à partida que tenho de conciliar os vários tipos de atendimento, dando sempre prioridade ao presencial e telefónico, para, desta forma, evitar longos tempos de espera e reclamações. Relativamente ao eletrónico (emails), é importante responder atempadamente, de forma a que o aluno não seja prejudicado pelo incumprimento dos prazos. Para além disso, temos que consultar com regularidade o Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior (SICABE), bem como a plataforma eletrónica de Suporte Informático ao Concurso de Atribuição do Fundo de Apoio Social (FAS), de forma

a rececionarmos as candidaturas. Outra das funções é a emissão de declarações, sempre que necessário, entre outras atividades.

Como caracteriza o trabalho feito no DAS, em particular na sua área?

É um apoio de extrema importância para os alunos economicamente carenciados, atendendo que é responsável pela atribuição dos Apoios Sociais Diretos (Bolsas de Estudo e Alojamento nas Residências Universitárias), e ainda pela receção e análise das candidaturas ao Fundo de Apoio Social. No que toca à área do secretariado, revela-se de extrema importância e de uma grande responsabilidade. É aqui que se efetua a primeira triagem e onde os estudantes são esclarecidos ou encaminhados para outros serviços. O impacto do primeiro contacto no atendimento dos utentes é vital para a imagem dos Serviços, por isso, há empenho para que o atendimento e os esclarecimentos sejam prestados de forma clara, objetiva e consolidada.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

As melhores memórias são aquelas em que somos francamente reconhecidos pelo nosso trabalho por parte dos estudantes. As piores, tento esquecê-las, faz muito mal guardar más memórias, e, quando possível, sirvo-me delas para aprendizagem futura.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?

Esta pandemia foi uma guerra sem tiros. Tivemos de aprender a viver de uma forma diferente, mais isolada, tudo à distância. A nível profissional foram criados mecanismos, com o desenvolvimento das novas tecnologias, que nos permitiram realizar o nosso trabalho.

Como olha para o futuro?

O futuro é algo que se desconhece, podemos de certa forma dizer que o futuro será aquilo que no passado se construiu. No entanto, tenho a esperança que a pandemia seja controlada, a guerra acabe e tenhamos pessoas dotadas de valores humanos e morais para termos um mundo mais saudável, justo, amigo.

O que a marcou?

O nascimento dos meus filhos

O que ainda não fez?

Um cruzeiro.

Ainda tem um grande sonho?

Sim, todos temos sonhos, o sonho comanda a vida...

Uma música e/ou um músico?

Mariza/Quem me Dera.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Passar pela natureza para descontrair, sem horas.

Um lugar?

A minha casa.

A Universidade do Minho?

O local onde trabalho há 29 anos, onde já aprendi muito, de bem e de bom, com as admiráveis pessoas que trabalham comigo.



NUNO GONÇALVES

Operação CO3+ teve como principal objetivo, capacitar organizacionalmente os Serviços de Ação Social (SAS) que fazem parte do Consórcio UNorte.pt

Evento de encerramento da Operação “CO3+ Capacitação Organizacional dos Serviços de Ação Social” decorreu no campus de Gualtar.

Operação CO3+ garantiu a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos SAS

Projeto conduziu a ganhos de eficiência e eficácia e é um exemplo de boas práticas de cooperação institucional.

CO3+

A Universidade do Minho (UMinho) acolheu, no passado dia 30 de maio, no campus de Gualtar, em Braga, o evento de encerramento da Operação “CO3+ Capacitação Organizacional dos Serviços de Ação Social”. Organizado pelos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), da Universidade do Porto (SASUP) e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (SASUTAD), a iniciativa visou partilhar expectativas e apresentar resultados da Operação CO3+ e sinalizar o término de um percurso de três anos de partilha e cooperação institucional.

A sessão contou com a presença, em representação do reitor da Universidade do Minho, do Vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira, do Vogal Executivo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-NORTE), Humberto Cerqueira, do Administrador dos SASUM, António Paisana, do Administrador da UTAD, José Gomes, do vice-reitor da Formação, Organização Académica e Ação Social, Saúde e Bem-Estar da Universidade do Porto, José Castro Lopes, da Diretora dos SASUP, Susana Ribeiro, do presidente da Associação Académica, Duarte Lopes, entre outros responsáveis das Universidades e Serviços e trabalhadores das três entidades.

Como o próprio nome indica, a “Operação CO3+” teve como principal objetivo, capacitar organizacionalmente os Serviços de Ação Social (SAS) que fazem

parte do Consórcio UNorte.pt, uma transformação digital que os veio tornar “+”, no sentido de que permitiu aumentar o grau de profissionalização da gestão dos SAS, a capacitação dos recursos internos, e qualidade dos serviços prestados, aproveitando o conhecimento e as boas

A Operação contou com 14 iniciativas/projetos, quatro delas partilhadas entre os três SAS ...

práticas já adquiridas entre eles, assim como processos de inovação para acelerar este processo, com menores custos. O Administrador dos SASUM salientou que a união dos três SAS surgiu “para reforçar a articulação conjunta em domínios considerados de interesse mútuo, numa perspetiva estratégica e operacional”. A operação CO3+, iniciativa apoiada pelo Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública – com um apoio financeiro da União Europeia de cerca de 1.496.072€ para um custo total elegível de 1 760 085€

A concretização do consórcio UNorte.pt entre as três instituições de Ensino Superior permitiu que estas, continuando a ser entidades autónomas e com estratégias próprias, tirassem partido, nomeadamente na candidatura a financiamento para os seus projetos, de um reforço da articulação conjunta em domínios considerados de interesse para todos.



No decorrer da sessão, Paulo Duque, da Universidade do Porto, apresentou o site da Operação, disponível em <https://co3.sas.up.pt/>, uma ferramenta onde está disponível informação concisa e aglomerada sobre o projeto.

O Projeto teve um custo total elegível de 1 760 085€.

– visou essencialmente “dar resposta a novos desafios identificados na relação com os nossos utentes nas áreas-chave da alimentação, do alojamento e do desporto. Abrimos caminhos para uma melhor satisfação das preferências de consumo e utilização dos nossos serviços pelos nossos utentes. Pela via organizacional,

produtiva e de desenvolvimento digital”, referiu António Paisana.

O projeto pretendeu, assim, uniformizar procedimentos entre os três SAS e prepará-los para no futuro aproveitarem as sinergias que emergiram, eliminando a duplicação de tarefas e aumentando o seu poder negocial junto dos fornecedores. Um projeto que segundo o Vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho “é um excelente exemplo” da aplicação do financiamento dos fundos estruturantes, um projeto que “corresponde muito bem à ideia original da constituição de um Consórcio nesta macrorregião do Norte”, que envolve as três Universidades. Eugénio Campos Ferreira, que arrancou



Algumas das iniciativas partilhadas foram apresentadas na sessão pelos seus responsáveis.

“

O Consórcio UNorte.pt criou condições de cooperação entre a UP, a UM e a UTAD para a apresentação conjunta de projetos a programas de financiamento.

António Paisana
Administrador SASUM

alguns risos à assistência manifestando a sua “incomodidade” com a sigla “CO3+”, uma vez que é Engenheiro químico, terminou a sua intervenção afirmando que foi “um projeto levado a muito bom porto”.

Operação CO3+ teve um profundo impacto na forma de atuação junto dos estudantes.

A Operação contou com 14 iniciativas/projetos, quatro delas partilhadas entre os três SAS: Formação interna partilhada; Melhoria contínua e auditoria interna partilhada; Hábitos e tendências alimentares na população académica da UNorte; e Alojamento universitário. Para além destas, foram concretizadas iniciativas a partir da identificação de necessidades em áreas específicas de cada SAS, tais como: a Estrutura de acolhimento aos estudantes; Controlo Analítico; Portais dos estudantes; Portal do trabalhador; Programa UNorte.pt em movimento; Câmaras de frio; Qualidade

“

O Consórcio UNorte visa criar sinergias, troca de experiências e práticas ao nível da gestão e dos sistemas de informação...”

José Gomes
Administrador UTAD

Projeto foi orientado para os processos core dos SAS (alimentação, alojamento e desporto), modernizando-os e simplificando-os.

do ar; Controlo de acessos; Gestão integrada de documentos e processos; e Estudos de Modelos de Gestão.

Sobre os resultados apresentados pelos diversos responsáveis, ficou patente uma alteração significativa na forma de execução de processos core dos SAS

“

As sinergias reforçadas pelo ambiente de partilha de conhecimentos e experiências entre os três serviços de ação social darão certamente lugar a futuras formas de cooperação...”

Susana Ribeiro
Diretora SASUP

(alimentação, alojamento e desporto), modernizando-os e simplificando-os, trazendo ganhos de produtividade, aumento de eficiência operacional e poupanças nos tempos de execução dos mesmos. Tudo isto para além do impacto ao nível das práticas de gestão e dos sistemas de informação disponíveis, da eficiência ao nível da utilização de recursos físicos e humanos através da desmaterialização e automatização de processos e da disponibilização de informação de apoio à decisão. Também foi notório o profundo impacto na forma de atuação junto dos estudantes, contribuindo para a revisão e otimização de diversos processos de interação com os mesmos, contribuindo para um aumento da sua satisfação.

Balanço das Fases Finais dos CNU's 2022

“Não Leves a Violência na Desportiva” foi o lema destas Fases Finais que atribuiu nove títulos de campeão.

FASES FINAIS

[#MaisUmaPáginaDeHistória](#) foi escrita nestas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) que decorreram nas cidades de Leiria e Marinha Grande. O evento terminou no passado dia 27 de maio, para a história ficarem os nove títulos atribuídos, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) alcançou dois, para além de duas medalhas de prata e uma de bronze.

O evento multidesportivo, o maior evento do desporto universitário a nível nacional realizou-se entre 16 e 27 de maio, uma organização conjunta da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e do Instituto Politécnico de Leiria, durante o qual se decidiu a atribuição dos títulos de campeão nacional universitário nas modalidades de andebol masculino e feminino, futsal masculino e feminino, basquetebol masculino e feminino, voleibol masculino e feminino e futebol de 11 masculino. O evento envolveu 78 equipas de 27 clubes. Da parte da AAUMinho, a comitiva minhota esteve representada na competição por cerca de 120 atletas, distribuídos por sete equipas em quatro modalidades (Andebol Feminino e Masculino, Basquetebol Feminino e Masculino, Futsal Masculino e Voleibol Feminino e Masculino).

A Missão AAUMinho às Fases Finais fechou os CNU's com duas medalhas de ouro (Andebol Masculino e Voleibol Feminino), duas medalhas de prata (Voleibol e Futsal Masculino) e uma medalha de bronze (Andebol Feminino). No arranque destas duas semanas de competição, o “pontapé de saída” do evento desportivo foi dado pelas modalidades de Basquetebol Feminino, Futebol Masculino, Andebol Feminino e Futsal Feminino.

Na primeira semana, a Academia Minhota esteve em ação nas modalidades de Basquetebol Feminino e Andebol Feminino, tendo entrado a vencer em



Equipa de Voleibol Feminino sagrou-se bicampeã nacional.

ambas. O Andebol Feminino, campeãs nacionais em título, entraram nestas Fase Finais com a ambição de o revalidar, mas as coisas não correram de feição à equipa liderada por Fernando Fernandes. Após uma fase de grupos imaculada, na meia-final “caiu” frente às aveirenses que venceram a partida por 30-27. Na disputa pelo bronze, frente à equipa da casa, o Instituto Politécnico de Leiria, as andebolistas minhotas venceram por 23-19, arrecadando o terceiro lugar do pódio

do Campeonato Nacional Universitário de Andebol e a primeira medalha da competição para o Minho. No Basquetebol Feminino, a equipa minhota liderada por Alexandre Oliveira, depois de duas derrotas e uma vitória, não conseguiu ir além da fase de grupos.

A primeira semana de competições chegou ao fim com quatro títulos atribuídos. No Andebol e Basquetebol Feminino fizeram a festa as equipas da

Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), no Futsal Feminino a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) sagrou-se bicampeã e no Futebol Masculino os estudantes-atletas da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (AEFEUNL) levantaram o troféu de ouro.

Na segunda semana entraram em ação o Andebol Masculino, Voleibol em ambos os géneros, Futsal Masculino e Basquetebol Masculino. Com a AAUMinho presente em todas as competições, as cinco equipas minhotas entraram com o “pé direito”, provando o seu favoritismo.

No Basquetebol Masculino, apesar de ter entrado bem na competição, os minhotos perderam um dos três jogos da fase de grupos e não conseguiram o acesso à fase seguinte.

No Voleibol Feminino, as minhotas chegaram à competição com o “selo” de campeãs em título, uma força e uma responsabilidade que as comandadas de João Peixe souberam honrar. Na caminhada rumo à final, as voleibolistas garantiram o acesso às meias-finais após duas vitórias e uma derrota na fase de grupos. Nas meias, as minhotas não quiseram deixar margem para dúvidas de que mereciam disputar a final, e, frente à Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) triunfaram por 3-0. Na final, frente à Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (AEICBAS), a AAUMinho não esteve com meias-medidas e sagrou-se de bicampeã com um resultado de 3-0, arrecadando o primeiro ouro para o Minho.

No Voleibol Masculino, os bicampeões fizeram uma caminhada plena rumo à final, somando por vitórias todas as partidas. Na final, os comandados de Luís Paço discutiram o título com a Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto (AEFEP), um grande jogo que acabou por cair para o lado do Porto. 2-3 foi o resultado que atribuiu a medalha de prata ao Minho.

O Futsal Masculino, vice-campeão em



Equipa de Andebol Masculino também revalidou o título de campeã nacional.

título, fez uma fase de grupos com duas vitórias e um empate. Nas meias-finais, os minhotos bateram por pela margem de quatro golos os seus adversários do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), 5-1 foi o resultado que carimbou o passaporte dos minhotos para a final. Na derradeira prova, a equipa minhota mediu forças com a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), num jogo impróprio para cardíacos. Os do Minho acabaram por perder a finalíssima pela margem mínima, 3-4 foi o resultado que lhe voltou a outorgar a medalha de prata.

A partida que fechou esta edição dos CNU's 2022, opôs o Andebol Masculino da AAUMinho à AAUAv, uma reedição da final do ano transato que teve o mesmo desfecho. A equipa liderada por Eduardo Fernandes fez o pleno no campeonato, e, triunfo após triunfo, revalidou mais um título de campeões. É o décimo sétimo título da Academia Minhota na modalidade.

Para além dos títulos da AAUMinho, no Voleibol Feminino e no Andebol Masculino, nesta segunda semana conquistaram o ouro também, a Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto (AEFEP) no Voleibol Masculino, a Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH) no Basquetebol Masculino, e a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) no Futsal Masculino.

Cerimónia de abertura das Fases Finais da FADU juntou centenas de pessoas em Leiria

A cerimónia juntou centenas de participantes, convidados e curiosos no largo da Feira de Leiria, no dia 17 de maio, assinalando o arranque oficial das competições.

“A FADU tem sido um exemplo extraordinário nos últimos anos e decidimos que o lema destas Fases Finais seria Não Leves a Violência na Desportiva. No desporto universitário há ‘fair-play’, as equipas almoçam e jantam juntas, vão para a bancada e estão unidas”, destacou o presidente da FADU, André Reis.

“Este evento ocorre num ano especial, uma vez que somos cidade europeia do desporto” começou por dizer o presidente

da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes. O autarca referiu ainda no seu discurso que o desporto no concelho de Leiria, se assume como “uma das principais marcas” e que a realização das Fases Finais “é um feliz exemplo disso”. Na sua vez de intervir, o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, Aurélio Ferreira, recordou o que foi dito na cerimónia de apresentação e sorteio da competição. “Prometemos que ia ser a melhor organização de sempre e vai! Disfrutem, disfrutem e disfrutem!” foi a mensagem que quis reforçar. “Educar pelo desporto é a coisa mais extraordinária que aqui fazemos”, completou.

Antes de se entoar em uníssono a declaração de abertura oficial do evento, também o secretário de Estado do Desporto e Juventude, João Paulo Correia, deixou um desejo: “que as Fases Finais decorram com sucesso e que vençam os valores do desporto!”

As Próximas Fases Finais serão em Viana do Castelo

A FADU anunciou no dia 27 de maio, último dia das Fases Finais 2022, que as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários de 2023 terão lugar, pela primeira vez, na cidade de Viana do Castelo. A organização local estará a cargo do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e conta com o apoio do município local.

No Pavilhão dos Pousos (Leiria), no intervalo da final do Campeonato Nacional Universitário de futsal masculino, realizou-se a cerimónia simbólica de passagem de testemunho da organização das Fases Finais, com o presidente do IPVC, Carlos Rodrigues, a receber a bandeira da FADU das mãos do presidente da FADU, André Reis, que a recebeu do vice-presidente do Politécnico de Leiria, Nuno Rodrigues. Num ano em que Viana do Castelo é cidade europeia do desporto, a FADU acredita que esta atribuição ajudará a reforçar a cooperação entre as duas entidades. Há também o compromisso assumido por parte das entidades locais, de forma a garantir o sucesso do evento e a consolidação do projeto de desenvolvimento do desporto universitário no IPVC.

ANA MARQUES

UMinho distinguida pela Federação Internacional de Desporto Universitário

HEALTHY CAMPUS

A FISU concedeu um selo de certificação a 43 universidades envolvidas no seu programa Healthy Campus, sendo que 18 delas receberam o certificado de nível mais elevado, “Platinum”.

A Universidade do Minho recebeu no passado dia 27 de maio, em Bruxelas, a “Certificação Platina” no Programa Healthy Campus, atribuído pela Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). A UMinho esteve representada na cerimónia pelo reitor, Rui Vieira de Castro, e pelo administrador dos Serviços de Ação Social, António Paisana.

A cerimónia foi a primeira do género, o programa foi lançado pela FISU em maio de 2020. “A entrega formal dos primeiros selos do Healthy Campus enche-nos de gratidão e orgulho. Somos extremamente gratos pela valiosa parceria que as universidades têm proporcionado e estamos orgulhosos de ter convencido muitas partes interessadas da importância da saúde ser muito mais do que a ausência de doença”, disse o presidente interino da FISU, Leonz Eder. Salientando também que o “Healthy Campus contribui para um ambiente abrangente, diversificado e atraente para os alunos”, declarou.

A UMinho viu validados 92 dos 100

critérios estabelecidos pela FISU nos domínios da Gestão de Campus Saudável, Atividade Física e Desporto, Nutrição, Prevenção de Doenças, Saúde Mental e Social, Comportamentos de Risco, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

A FISU Healthy Campus é uma iniciativa que visa reconhecer as instituições de ensino superior que se destaquem pela implementação de programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física, que influenciem outros domínios relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O programa também se concentra em critérios como igualdade de género, redução das desigualdades, aumento da inclusão, desenvolvimento comunitário sustentável, ação climática, parcerias e sinergias, entre outros.

Atualmente, o programa Healthy Campus conta com 94 universidades cadastradas no mundo.

REDAÇÃO



Rui Vieira de Castro e António Paisana representaram a UMinho no evento.

Entrevista ao presidente do Conselho Cultural, Miguel Bandeira

Miguel Bandeira é presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho (UMinho) desde março de 2022, é a sexta figura a ocupar o cargo na academia minhota.

ENTREVISTA

Professor doutorado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (UMinho), do qual foi presidente entre 2010 e 2013, o doutor em Geografia Humana assumiu a presidência do Conselho Cultural (CC) da Universidade no presente ano, pretendendo sobretudo realizar um trabalho que deixe as melhores condições de desenvolvimento aqueles que o sucederão.

Quem é Miguel Bandeira?

Diria, um Professor há mais de 40 anos, casado e pai de dois filhos. Nascido na Ribeira, no Porto, e vindo para Braga, vai fazer 60 anos no início do próximo ano letivo. Desde muito novo (1972) esteve envolvido no associativismo e na política, sem que, até hoje, tenha pertencido a qualquer partido, embora os ache imprescindíveis. Seu pai, que era Escultor formado pelas Belas-Artes de Lisboa, e a quem deve os fundamentos de ter tido uma educação artística e cultural, dizia que era o seu filho desportista.

“

... sendo que a cultura foi sempre o meu mundo, a intervenção e a mediação cultural fizeram de forma constante parte do meu modo de ser e estar.

Tomou posse como presidente do Conselho Cultural (CC) da Universidade do Minho no passado dia 11 de março. O que o levou o aceitar este novo cargo?
Desde logo o desafio colocado pelo Reitor, sendo que a cultura foi sempre o meu mundo, a intervenção e a mediação cultural fizeram de forma constante parte do meu modo de ser e estar. Das artes plásticas ao urbanismo, do teatro ao



Miguel Sopas de Melo Bandeira é Professor Associado do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

património, o ensaio e experimentalismo decorrente da condição de docente e investigador em áreas afins, fazem parte de mim. Por outro lado, a oportunidade de poder partilhar com a Universidade tudo o que aprendi nestes oito últimos anos de serviço público e participação cívica. Mais a mais pelo privilégio único de ter desfrutado do confronto prático das matérias académicas investigadas e lecionadas.

Como entende a importância da cultura e como percebe a importância do património cultural das cidades de Guimarães e de Braga e da própria Universidade do Minho (UMinho)?
Como académico, adiantaria que a importância da cultura, por ser óbvia, pode gerar um debate interminável, sendo também, certamente por isso,

objeto de muitos equívocos, ou diferentes expectativas. Mas, também é verdade, tem sido alvo da banalização e do desgaste provocado pelo coro valorativo dos unanimismos, com resultados muito desenhados. Quando uma palavra se torna indistinta corre o risco de perder o seu significado. Porém, para esclarecer a questão, ainda que seja pelo motivo objetivo do património de Guimarães e Braga, muito pragmaticamente ousaria apenas evocar os romanos, quando há mais de dois mil anos nos legaram uma cultura enriquecida e diversificada, pelo modo como plasmaram o que trouxeram com o que pré-existia. Do mesmo modo que, também hoje, temos o vasto desafio de dispor do rasto histórico que originou uma intensa miscigenação, gerou uma língua, criou nações, definiu regiões, tendo na Universidade do Minho um

lídimo protagonista de tudo isso na afirmação e abertura ao mundo. Porque a Cultura, no seu sentido mais lato, é hoje um recurso primordial, e não como mero complemento, daquilo que pode ser o desenvolvimento sustentável e integral das nossas cidades, deste território onde estamos instalados. Isto é, tal como de há dois mil anos para cá, querendo que o Minho continue a ser reconhecido à escala mundi pelo encontro de culturas. Braga e Guimarães são cidades fervilhantes ao nível da expressão cultural, têm equipamentos fantásticos, têm criativos competentíssimos, cabe-nos a todos otimizar a proximidade, facilitar sinergias, para podermos fruir desta oferta que é magnífica.

Como posiciona o CC no âmbito da UMinho e como caracteriza a sua

NUNO GONÇALVES

atividade?

O Conselho Cultural é um órgão colegial de âmbito consultivo, que integra membros externos, tendo por principal missão aconselhar o Reitor e o Conselho Geral nos domínios de política cultural. No plano da sua atividade permanente tem por objetivo promover a articulação entre as Unidades Culturais da Universidade do Minho, que são oito, nunca sendo demais nomeá-las, a saber: o Arquivo Distrital de Braga; a Biblioteca Pública de Braga; a Unidade de Arqueologia; o Museu Nogueira da Silva; o Centro de Estudos Lusíadas; a Casa Museu de Monção; a Casa do Conhecimento; e, o Museu Virtual da Lusofonia. Todavia, é, sobretudo, a partir do potencial de interação com a sociedade que vem sendo desenvolvido por estas Unidades, às quais incontornavelmente se juntam as Unidades Orgânicas, os próprios Estudantes e as Unidades Diferenciadas, que o Conselho Cultural se define a si e à natureza da sua atividade. Por outro lado, não poderia deixar de ser relevada a importância da estreita cooperação e articulação que tem havido com a Vice-Reitora para a Cultura e o Território, a Professora Joana Aguiar e Silva, que não conhecíamos até esta circunstância, e com quem tem sido muito gratificante e produtivo trabalhar em conjunto. O Presidente do Conselho Cultural é um mediador e um integrador, em particular, quando solicitado pelas múltiplas e quotidianas ações que a Universidade do Minho desenvolve. Tem por finalidade estabelecer as necessárias pontes internas e, agora mais ainda, também as externas. Apoiando e divulgando a organização de todo o tipo de iniciativas culturais, como debates, exposições, apresentações de livros, concertos, eventos performativos, e outras iniciativas culturais.

É o sexto presidente do CC. Como tem visto a evolução deste órgão e a política cultural da Universidade ao longo dos anos?

Tenho a honra e a responsabilidade de suceder a ilustres Colegas. Ainda sou do tempo em que tudo começou com o Professor Lúcio Craveiro da Silva, quando eu era membro externo do Conselho Cultural, em representação da associação de defesa do património – ASPA. Ainda assim, integro o Centro de Estudos Lusíadas desde a Presidência do Professor Norberto Cunha, faz este ano duas décadas. Verifico com satisfação que as Unidades Culturais, que são o substrato do Conselho Cultural, ampliaram e consolidaram os seus projetos durante estes anos, diria, com o alcance proporcional ao desenvolvimento da Universidade no seu todo. Os membros permanentes do Conselho Cultural, embora com as dificuldades recursivas que são conhecidas, têm vindo a superar os seus próprios condicionalismos e a adaptar-se à evolução dos tempos. Por exemplo, extinguiu-se a Unidade de Educação de Adultos, que cumpriu, de um modo pioneiro, a sua nobre missão no contexto temporal da implementação da democracia; e, entretanto, foram criadas novas Unidades, como: a Casa

do Conhecimento, e o Museu Virtual da Lusofonia, correspondendo às solicitações contemporâneas que hoje são colocadas à Universidade, no plano das redes de conhecimento, promovendo a interação do local ao global.

Quais são as ideias/novidades que podemos esperar do CC para os próximos dois anos? Quais são as grandes apostas deste mandato, sobretudo considerando a aproximação da celebração dos 50 anos da UMinho (em 2024)?

Potenciar as relações da Universidade com a sociedade nos diversos campos da Cultura. Como afirmámos, mais do que prosseguir com as tradicionais boas relações institucionais e empresariais que Universidade sempre mantém, aumentar o portfolio de parceiros externos e promover a sua vinda ao interior do espaço universitário. O Conselho Cultural não é uma estrutura de programação cultural, ou produtora de conteúdos, mas antes um federador de iniciativas e ideias, valorizando aquelas que promovem uma maior ligação da academia à comunidade, em particular, a Guimarães e a Braga. Mas também promover as relações culturais com outras universidades e cidades. Em convergência, pretende-se igualmente tirar partido das demais extensões culturais da Universidade à sociedade, de que é exemplo a participação da UMinho na Fundação Bracara Augusta, ou a proximidade em Guimarães com a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal, que gerou a Casa Sarmento – Unidade Diferenciada.

No que concerne às celebrações dos 50 anos da Universidade do Minho, que é, seguramente, um marco simbólico fundamental da sua existência, recorro que existe já uma Comissão Organizadora encarregue de propor um programa e um conjunto de iniciativas que aguardamos com expectativa. O CC não deixará de estar associado a esta efeméride e está inteiramente disponível e pronto para colaborar em tudo o que for necessário.

“**O fundamento matricial da universidade é muito dinâmico, é sempre ir mais além e, o domínio da cultura, pela própria natureza humana, é sempre uma obra inacabada.**

De entre os grandes objetivos do CC, há algum patamar que gostasse, particularmente, de ver atingido? O CC pode ir mais além?

Podemos sempre melhorar. O fundamento matricial da universidade é muito dinâmico, é sempre ir mais além e, o domínio da cultura, pela própria natureza humana, é sempre uma obra inacabada. Mais do que um desígnio pessoal, o que



NUNO GONÇALVES

Miguel Bandeira foi vereador na Câmara Municipal de Braga, entre 2013-2020.

interessa verdadeiramente é deixar as melhores condições de desenvolvimento aqueles que nos irão suceder. O CC pode e deve reforçar-se dentro do espírito dos fundadores da Universidade do Minho, pelo pioneirismo da sua transversalidade e da visão irrequieta de desenvolvimento permanente. O CC poderia desempenhar um papel federador, no mínimo, constituir-se como um fórum mais alargado, no âmbito das Unidades Culturais, Diferenciadas e outras consensualmente relacionadas com a Cultura. No plano externo valerá a pena dinamizar as relações já existentes com os agentes culturais da região e ter bem claro as virtualidades da proximidade à escala do noroeste peninsular.

Ainda que tenha decorrido relativamente pouco tempo, que balanço faz da experiência até ao momento e quais são as expectativas para o futuro?

O Conselho Cultural tem em curso o processo de adequação ao novo mandato reitoral que supõe a constituição de um novo Conselho. Dispõe, neste momento, de Presidente e da Comissão Permanente, mas para estar plenamente regularizado terá ainda de investir os novos

membros do plenário, designadamente, os elementos externos referentes ao presente mandato. Como afirmei na minha tomada de posse é necessário aproveitar e dar continuidade ao trabalho de reflexão que a minha antecessora, a Professora Helena Sousa, oportunamente promoveu. Entretanto, foi já praticamente concluída a ronda de auscultação às Unidades Culturais, e estamos a preparar, conjuntamente com a Reitoria, a participação na revisão estatutária em curso, para a qual o CC integrará uma das comissões. Ao mesmo tempo procedeu-se já ao esforço de acertar o calendário das edições do Prémio Vítor de Sá de História Contemporânea, adiadas devido à crise pandémica. Pelo que, presentemente, estamos a ultimar a 30^a edição-2021 e, ao mesmo tempo, a organizar a próxima edição de 2022, que está já a ser anunciada e cujas candidaturas estão abertas até 30 de setembro deste ano. A este respeito releve-se o facto de o prémio ser uma das iniciativas mecenáticas mais prestigiadas da UMinho, que é organizada pelo CC. Curiosamente a 30^a edição foi a primeira em que se internacionalizou o Prémio. Este vai ser entregue no próximo dia 6 de julho, a uma jovem investigadora



NUNO GONÇALVES

Miguel Bandeira foi dirigente da ASPA durante mais de 20 anos, da qual foi ainda seu Presidente.

que desenvolveu a sua investigação em São Paulo-Brasil. Ao mesmo tempo, foi já reorganizada a Comissão Executiva, de modo a reforçar o testemunho do legado do doador e a aprofundar o envolvimento dos Mecenas na organização do mesmo. Estou convencido que atrairemos mais Mecenas e daremos nova dinâmica às iniciativas em volta do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea.

O CC elegeu como prioridade para o ano em curso a dinamização da sua atividade, principalmente uma maior ligação com a Comunidade Académica. De que formas isso está a ser feito?

As ligações internas do CC acontecem naturalmente e no quotidiano da nossa atividade. O CC integra a academia, não podendo ser entendido como um filtro ou uma espécie de central de reservas da atividade cultural. Mais a mais, a atividade cultural da universidade é tão permanente e intensa que a prioridade está mesmo em divulgar e franquear cada vez mais o acesso da comunidade a todas as atividades extracurriculares que diariamente aqui ocorrem. Há principalmente que prosseguir com uma maior agilização de contactos, na promoção e na mediação dos eventos. Para tal temos contado com a disponibilidade e a proximidade grata da Vice-Reitora,

Professora Joana Aguiar e Silva. Em nossa opinião, mais do que a ligação do órgão à Comunidade Académica, o seu grande desafio está mesmo em maximizar a ligação da academia à sociedade, nomeadamente nas duas cidades onde a UMinho está mais implantada.

A constituição do CC é bastante diferenciada. Como vê esta diversidade em prol da missão do órgão colegial de consulta?

É extremamente positiva, entre outras razões por isso mesmo, porque a universidade e a cultura têm em comum a diversidade e a universalidade do conhecimento e dos saberes. Há Unidades Culturais centenárias que são anteriores à própria Universidade do Minho. A diferenciação de finalidades é ela própria uma expressão da qualidade e da grandeza da instituição. Transdisciplinaridade e outros modos de cooperação são tanto mais importantes, quanto menos são as redundâncias ou sobreposições. De um modo muito impressionante, dispomos de três tipos de atratores, que não sendo exclusivos, podem agrupar o conjunto das Unidades Culturais deste modo: as que têm uma matriz fundacional voltada para o serviço público, que compreende a prestação de serviços para lá da função tradicional da universidade; as

que são resultantes do mecenato; e as que assentam no princípio das redes territoriais, com um espectro de atuação que vai do local ao global, e ao contrário, também. É uma riqueza notável.

Quais foram para si, os maiores reflexos da pandemia na cultura da UMinho e das cidades que acolhem a Universidade?

As cidades e a universidade não são estanques, e interagem entre si de um modo muito direto e imediato. Logo à partida, os campi hoje já dispõem da massa crítica que é própria de um pequeno aglomerado urbano. Os efeitos da pandemia são mundividentes e têm implicações a todos os níveis, sobretudo, onde existe concentração de pessoas. Salientaria a dimensão do isolamento e da quebra dos contextos presenciais. Foram particularmente as modalidades culturais que mais dependem das expressões diretas e ao vivo, dos públicos presentes (as artes performativas e do espetáculo), as que mais sofreram, e que ainda agora sentem os condicionamentos presenciais. Por outro lado, e de um modo geral, a pressão psicológica do confinamento sobre o indivíduo. Num primeiro momento até, paradoxalmente, seria exultante permitir dispor de tempo extra para determinados tipos de consumo, produção e lazer cultural; depois, com a continuidade persistente do isolamento, pelo estilhaçar, em concreto, dos laços sociais mais frágeis, introduziu-se uma vaga de pressão psicológica sobreaquecida com consequências nefastas na saúde mental das pessoas. Isto é, já não falando de outras implicações mais ou menos indiretas que nos afetaram, ainda não se sabe bem com que extensão.

“

... mais do que a ligação do órgão à Comunidade Académica, o seu grande desafio está mesmo em maximizar a ligação da academia à sociedade, nomeadamente nas duas cidades onde a UMinho está mais implantada.

Na sua opinião, a pandemia poderá ou está a ter efeitos na alteração dos hábitos culturais da comunidade no que respeita à fruição cultural? Como está a ser a retoma à normalidade? Sente que a cultura é uma área valorizada na Academia?

Quando surgiu a pandemia, lembrei-me logo das histórias trágicas que a minha avó me contava em pequeno quando grassou a gripe espanhola, na segunda década do século XX. O tempo encarrega-se sempre de repor todas as normalidades, embora se saiba que tudo nunca fica exatamente

como dantes. Neste ponto, a Cultura, pela abordagem da memória, desempenha um papel notável na compreensão do presente e constitui um referencial preventivo para encararmos o futuro. A retoma da normalidade será uma questão de tempo, cuja extensão dependerá do modo como as pessoas lidam com o medo e a razão. O risco das pandemias e outro tipo de catástrofes já vinham sendo anunciadas como eminentes há umas décadas atrás. Será ainda pela educação e o conhecimento, em sociedades solidárias e coesas, que se reunirão as condições para enfrentar cada vez melhor estas, e outras ameaças.

Há que exaltar como muito positivo o desenvolvimento de aplicações, tecnologia e as vantagens que genericamente a pandemia trouxe àquilo a que podemos chamar “Encontros na Web”, onde é manifesta a persistência e criatividade de quem, apesar de fechado em casa, pretendia manter os encontros e gerar novas expressões de cultura.

No que toca à última parte da pergunta... Se a cultura é valorizada na Academia?! Espontaneamente, diria logo que sim, claro! Mas lá está! Depende do que se entende por cultura, melhor, por culturas. Para lá das hermenêuticas mais ou menos antropológicas e das habituais afirmações políticas de poder, felizmente, é muito difícil “disciplinar” a Cultura. Toda a universidade é cultura e toda a cultura tem lugar na universidade. Agora é também verdade, que os saberes tradicionalmente menos afoitos ao utilitarismo tecnológico, à rentabilidade económica imediata, à quantificação sem alma, diria até, à submissão acrítica aos rankings, tenham vindo a perder carga dramática e a ser supletivas nas políticas das Universidades. Mas isto é um padecimento global da instituição universitária contemporânea, no seu todo e sem lugar específico. Por outro lado, também existem outros tipos de sabedoria externa à universidade – que não somente a das empresas, das instituições políticas e das finanças – e que raramente passa da portaria dos campi. Mas eu sou otimista, porque a Cultura tem sempre o dom de mobilizar a saúde e a felicidade.

Professor, investigador, presidente de Unidade Orgânica, político e agora presidente do CC. Qual, no seu entender, é o papel mais desafiante?

Sem dúvida, o de Professor! Mais a mais num tempo em que o senso-comum, sujeito a um crescente ambiente oclocrata, tem vindo a desvalorizar a função. Mas, o mais difícil, certamente, é o papel do político, sobretudo, quando se trata de ter por missão governar em democracia.

Uma mensagem que gostasse de deixar à comunidade académica...

De alento e de esperança, nos tempos imponderáveis que vivemos. Isso mesmo, exortar os valores da vida e da liberdade fraterna, nestes momentos que também são o de poder voltar a conviver em direto e ao vivo!

Enterro da gata 2022 trouxe de volta oito dias de grande festa à academia

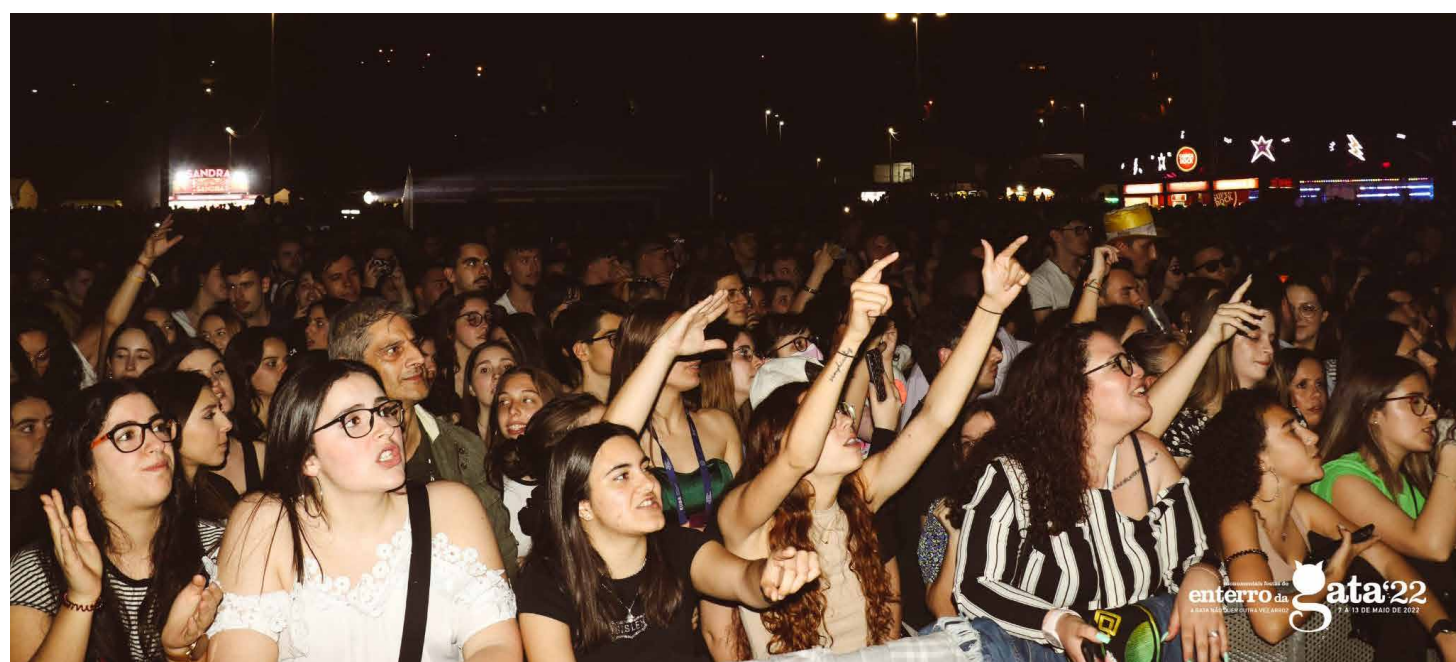
O Altice Forum Braga foi, entre 7 e 13 de maio, o ponto de encontro dos estudantes da academia minhota.

ENTERRO DA GATA

Altice Forum Braga foi mais uma vez escolhido para acolher o Gatódromo onde decorreram as Monumentais Festas do Enterro da Gata que este ano tiveram como tema “A gata não quer outra vez arroz”.

Com um cartaz cem por cento nacional, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) trouxe de volta oito dias de grande festa para os estudantes da academia, bem como à restante comunidade que fez parte da euforia minhota.

Numa semana em que o calor e o bom tempo imperaram, ajudando ao sucesso do evento no seu regresso após dois anos em que a pandemia inviabilizou a sua realização, o recinto contou, em todas as noites, com casa cheia. “Esta edição superou as expectativas iniciais”, referiu o presidente da AAUMinho, Duarte Lopes. Sublinhando que após estes dois anos de paragem, “tínhamos expectativas elevadas relativamente à adesão, contudo, algumas das noites surpreenderam pela positiva. Nesta edição houve uma aposta no cartaz onde tentamos trazer diferentes géneros de música e de artistas, o que agradou à maioria do público. Julgo que a aposta na zona da alimentação e também das diversões foi um fator importante e que acrescentou mais valor ao evento”. O arranque da grande festa dos estudantes



Festividades contaram com casa cheia quase todas as noites.

da Universidade do Minho (UMinho) aconteceu com o tradicional Velório da Gata e a Serenata, que este ano decorreu no Largo da Sé. As noites seguintes, no Gatódromo, contaram com grandes nomes do panorama musical nacional que fizeram do Enterro da Gata 2022, um grande sucesso!

Em jeito de balanço, o representante máximo dos estudantes patenteou que “é um balanço muito positivo, era o evento mais aguardado pela comunidade

estudantil e julgo que um forte indicativo do sucesso da atividade foi a adesão diária no Gatódromo”.

Ao longo da semana, nomes como Braga Profjam, Lond3r Johny e Benji Price, Chico da Tina e da dupla David & Miguel, Quim Barreiros e Kalhambeke, DeeJay Telio, Supa Squad e drag queen Favela Lacroix, Diogo Piçarra e Plutónio, bem alguns grupos culturais da UMinho e o habitual Quim das Remisturas, e ainda Cassete Pirata e Luís Severo fizeram as delícias de todos os que não quiseram perder o regresso do Enterro da Gata. Casa cheia todas as noites, alegria, animação e muita euforia foram os principais atributos da festa académica dos estudantes da UMinho mais desejada de sempre. Um dos dias mais marcantes foi sem dúvida a quarta-feira, dia 11 de maio, que trouxe de volta às ruas de Braga, o Cortejo Académico.

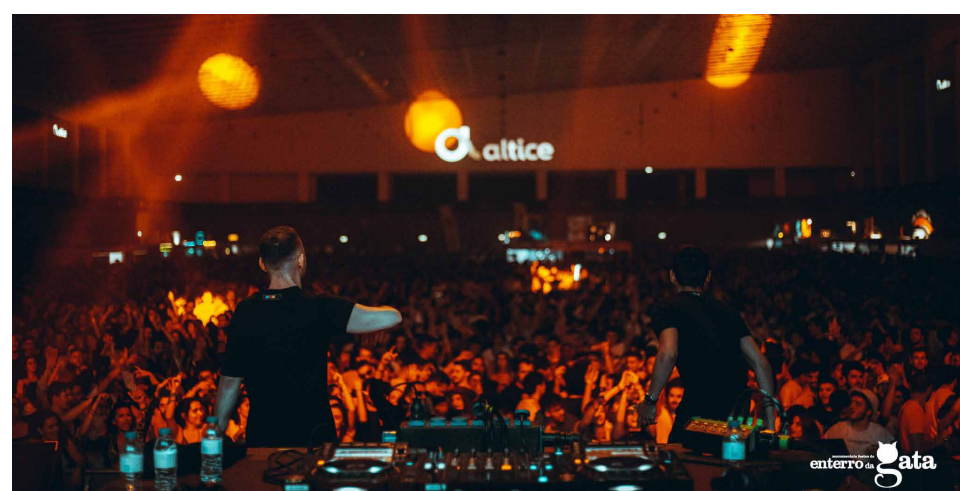
Composto por cinquenta e cinco cursos, dezenas de carros alegóricos e milhares de estudantes que deram “asas” à folia, e, numa demonstração de amor ao curso, exibiram as suas melhores performances no itinerário que percorreu as várias artérias do centro da cidade e terminou no final da Avenida Central, onde se apresentaram à tribuna, que tinha

como um dos membros, o presidente da AAUMinho, Duarte Lopes.

Após uma tarde vibrante, com muita animação, onde se entoaram cantos, deixaram-se pedidos, fizeram-se exigências e exibiram-se mensagens ... o grande vencedor do cortejo de 2022 foi anunciado à noite, no Gatódromo, pelo tio Quim Barreiros. Marketing foi o grande vencedor, em segundo lugar ficou Medicina e Gestão em terceiro. Geologia e Línguas Aplicadas receberam a menção honrosa.

Foi desta forma que decorreu mais uma edição das monumentais festas do Enterro da Gata, onde os estudantes do Minho se reuniram para celebrar antes da entrada na reta final do ano letivo.

Sobre o feedback da comunidade estudantil e já a pensar no futuro, Duarte Lopes disse que “foi positivo. Claro que existem sempre áreas e aspetos a melhorar em próximas edições, como é normal, mas diria que as prioridades são tentar aumentar os dias com concertos exteriores, algo que terá de ser trabalhado com a Câmara Municipal de Braga no sentido de alargar o horário do licenciamento emitido”, concluiu.



Altice Forum Braga foi o palco do evento.

Livro “Covid-19 em Portugal: a estratégia” foi apresentado na UMinho

APRESENTAÇÃO

A cerimónia decorreu no passado dia 13 de maio, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade do Minho.

A apresentação contou com as presenças de António Costa, Primeiro-ministro e Marta Temido, ministra da Saúde, para além dos autores Raquel Duarte, Felisbela Lopes, Filipe Alves, Ana Aguiar, Hugo Monteiro, Marta Pinto e Óscar Felgueiras, os especialistas que propuseram ao Governo o desconfinamento do país. A obra está dividida em três partes: traça a linha diacrónica da pandemia, apresenta o método de trabalho e a estratégia para desconfinar o país a partir de março de 2021, depois da fase mais grave da doença em Portugal. No final, enuncia as lições que ficaram desse tempo. A publicação inaugura a Coleção Ensaio para a Sustentabilidade da Fundação Casais e é publicado por esta Fundação e pela UMinho Editora em formato digital e em acesso aberto. O livro retrata a enorme empreitada do grupo que teve de atentar a Portugal e a outros países onde o vírus apresentava uma evolução diferente, no sentido de construir uma estratégia articulada de libertação do país. Desde a consulta de peritos nacionais e estrangeiros, até à forma como a mensagem era passada à população, tudo era delineado pelo grupo, uma “equipa multidisciplinar com diferentes visões do problema”, salientou Raquel Duarte, uma das autoras do livro. Para Felisbela Lopes, outra das autoras e responsável pelo processo de

comunicação, “o diálogo entre os políticos e a ciência é fulcral para a resolução dos problemas da Covid-19.” António Costa admitiu que nem todas as medidas tomadas durante a gestão da pandemia de Covid-19 foram coerentes, realçando que a mais difícil foi a do encerramento das escolas. “Sim, as medidas não foram sempre coerentes, mas procuraram ter um racional e esse racional, no essencial, a população percebeu sempre”, disse. Revelando ainda que o encerramento das escolas “foi de todas a decisão mais difícil porque foi a primeira, a primeira em que estivemos confrontados com a dificuldade de ter de decidir sabendo que não teríamos um suporte inquestionável para a decisão”. Afirmando não desejar voltar a gerir uma pandemia, o líder do Governo considerou que o país terá para sempre uma “dívida impagável” com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e com os cientistas, destacando, contudo, ter sido o comportamento dos cidadãos e o seu bom senso a “chave de tudo”. José Mendes, presidente-executivo da Fundação Casais frisou que o livro é “uma obra de qualidade acima da média. Retrata experiências da comunidade científica e os seus efeitos nas decisões políticas”.

REDAÇÃO



O livro está disponível no site da Fundação Casais, que criou um QRCode para facilitar o acesso.

Rui Reis foi empossado presidente do I3Bs

I3BS

Rui Reis é o segundo presidente da história do I3Bs, sucedendo a Manuela Gomes.

Rui Reis é o novo presidente do I3Bs - Instituto de Investigação em Biomateriais, Biodegradáveis e Biomiméticos da Universidade do Minho (UMinho). O professor catedrático tomou posse no passado dia 18 de maio, e terá como grande desafio o novo edifício do Instituto Cidade de Guimarães, que será a base da “TERM Research Hub”. Manuela Gomes, que ocupava o cargo desde 2018, passa agora a vice-presidente juntamente com Miguel Oliveira e Natália Alves, para além dos dois diretores, Nuno Neves e Vítor Silva. O novo presidente anunciou que o TERM Research Hub - Instituto Cidade de Guimarães estará “totalmente operacional” dentro de um mês, “na pior das hipóteses este prazo poderá ser alargado por três meses”, afirmou. O TERM Research Hub é o maior projeto do Roteiro Nacional de Infraestruturas Científicas Estratégicas que teve um financiamento de 10,8 milhões de euros, a que acresce 1,2 milhões provenientes do Município de Guimarães e 400 mil euros da UMinho. Segundo o presidente empossado, a nova infraestrutura, juntamente com o edifício já existente, “constituirá uma infraestrutura única que será a melhor infraestrutura europeia para trabalhar nesta área científica”, afirmou.

O novo edifício permitirá aumentar significativamente a capacidade do I3Bs na formação e investigação nas áreas dos novos materiais, libertação controlada de fármacos, engenharia de tecidos, medicina regenerativa, nanomedicina e isolamento e diferenciação de células estaminais. “Teremos muito mais equipamento científico e vamos poder contratar mais pessoas”, atualmente a equipa já é composta por cerca de 180 investigadores de vários países. O principal desafio da nova equipa empossada será assim, assegurar todos os custos de funcionamento do novo edifício onde funcionarão “grandes laboratórios para a cultura de células estaminais e outros na área da química”, disse Rui Reis, alertando que “a duplicação de custos de funcionamento obrigará o I3Bs “a ser mais competitivo em termos de financiamento”. O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, olha para a unidade orgânica de investigação com confiança, declarando que “o I3Bs é cada vez mais um projeto bandeira da academia minhota”, sublinhando que a nova conquista será um momento “marcante no percurso quer do I3Bs, quer da UMinho”.

REDAÇÃO



O novo presidente anunciou ainda que irá negociar a criação de um contrato programa com a Reitoria.

Paula Remoaldo é a nova presidente do ICS

ICS

Paula Remoaldo tomou posse como presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho (UMinho) no passado dia 24 de maio, sucedendo no cargo a Helena Machado.

A cerimónia ficou marcada por exigências, garantias e promessas, tanto da parte da empossada como do Reitor da UMinho, que presidiu à sessão.

A nova presidente terá como vice-presidentes as professoras Alexandra Esteves, Maria José Caldeira e Ana Melo, equipa que a acompanhará na concretização das prioridades da Unidade Orgânica até 2025, algumas delas elencadas na cerimónia de tomada de posse que decorreu na Sala de Atos do ICS, no campus de Gualtar, em Braga. Entre as grandes prioridades para os próximos tempos, Paula Remoaldo realçou o apoio aos estudantes nestes tempos que caracterizou como “difíceis”, ainda marcados pela pandemia. Além disso, afirmou pretender incluir a comunidade ICS nas atividades da Escola, promovendo uma maior participação dos estudantes, dos trabalhadores não docentes e também dos investigadores. A nova presidente quer ainda ver o corpo docente rejuvenescido e as carreiras valorizadas, aproveitando a presença de reitor Rui Vieira de Castro para frisar que “já vários elementos foram para a reforma e este e o próximo ano serão muito difíceis, porque mais docentes se vão reformar”, apelando a que é crucial “ter um grupo rejuvenescido, com entrada de elementos mais jovens”.

Sobre este assunto, o Reitor da UMinho garantiu que “há um plano estabelecido” que vai permitir, de forma faseada até 2023, “termos cumprida a meta de haver em cada uma das nossas unidades orgânicas 50% de professores catedráticos e associados”, disse. Assinalando que este rejuvenescimento “é um desafio que se confronta com dificuldades de natureza financeira”.

Para o responsável máximo da academia, o ICS é “uma unidade orgânica com um papel particularmente relevante no contexto da academia”, desafiando a nova direção a “procurar novos públicos”. Sobre o Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, indicou que a mobilidade intercarreiras terá “uma nova lógica, com maior responsabilização das unidades orgânicas”. O responsável defendeu ainda que o financiamento e a gestão das carreiras dos investigadores devem ser feitos diretamente pelas universidades e não através da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Rui Vieira de Castro pronunciou-se ainda sobre o Centro Multimédia do ICS, que está praticamente concluído, apontando ser preciso definir “o modelo de gestão deste equipamento”.

REDAÇÃO



O ICS tem 83 docentes, 17 trabalhadores não docentes, 24 investigadores e 1607 estudantes inscritos.

A ESCOLA COMO LUGAR DE PASSAGEM

OPINIÃO

LEONOR L. TORRES



Investigadora do Instituto de Educação (IE)
CIEd, Instituto de Educação da Universidade
do Minho

Com o alargamento da escolaridade obrigatória e o alongamento do ofício do aluno, a organização escolar tornou-se um dos mais importantes contextos de socialização das crianças e dos jovens. Todavia, este efeito de permanência durável, numa instituição que vem perdendo o monopólio da transmissão de conhecimento, foi acompanhado por mudanças na relação simbólica dos jovens com o espaço e com os modos de o habitar. O declínio do “programa institucional” (Dubet, 2002) e a adesão da escola a uma agenda focada nos resultados alterou as referências socializadoras dos jovens, agora mais plurais e deslocadas para além dos muros do estabelecimento de ensino. As diversas experiências educativas dos jovens (e.g. grupo de pares, redes sociais, desporto, música, movimentos sociais, ...) dispersam os seus interesses e vivências cada vez mais desterritorializadas, retirando ao espaço escolar o exclusivo na criação de vínculos e elos identitários. Cada vez mais refém de métricas e de padrões de excelência, a escola tende a concentrar a sua ação no “treino intensivo” de competências, limitando a expressão de aprendizagens não-formais e informais, essenciais à plena integração dos estudantes. Este recentramento nos resultados exerce um efeito simultâneo de emagrecimento e musculação da socialização: a eliminação das gorduras (dimensões democráticas e participativas) potencia a intensidade do treino, agora mais concentrado e menos dispersivo.

O desenvolvimento de uma cultura performativa fomenta uma relação instrumental com o espaço escolar, baseada na procura incessante de vantagens competitivas de curto e médio prazo. Os atores usam estrategicamente o espaço para obter determinados fins, mas não chegam verdadeiramente a habitar os seus recantos. O facto de o investimento na escolarização não corresponder diretamente à concretização de um lugar e estatuto na vida profissional

acentuou, também, o distanciamento dos alunos em relação ao universo escolar, representado cada vez mais como um lugar de passagem. Perante a inevitabilidade de um futuro incerto, os jovens prolongam e ampliam o espaço da experiência, investindo prioritariamente no presente como uma espécie de refúgio.

O enfraquecimento dos laços de filiação à “forma escolar”, resultante de uma vivência virtual, fugidia, presentista e parcelar, fragiliza a partilha de um ideário coletivo, arrastando a escola para formas de fragmentação cultural. Este fenómeno não pode ser desligado de um movimento mais global de crescimento do individualismo no mundo contemporâneo. A densidade das regulações e pressões que assolam as sociedades atuais gera como efeito global a desintegração dos laços e das vivências sociais, desembocando num “individualismo institucionalizado”, que marca o horizonte dentro do qual se estrutura o pensamento, a ação e os estilos de vida (Beck & Beck-Gernsheim, 2012). A organização escolar não escapa a esta tendência; porém, a sua matriz democrática exige um exercício permanente de reinvenção e aprofundamento da construção do comum em educação, a partir de uma “arquitetura de pontes” que induza a inclusão (Pais, 2020, p. 183). Eis um dos mais relevantes desafios à investigação em ciências da educação: produzir conhecimento de natureza exotópica capaz de ampliar a compreensão dos dilemas sociais e educacionais contemporâneos que, não emergindo no interior da escola, nela se podem agudizar, desvanecer ou transformar.

Referências

Beck, U., & Beck-Gernsheim, E. (2012). La individualización. El individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales y políticas. Barcelona: Paidós.
Dubet, F. (2002). Le déclin de l'institution. Paris: Éditions du Seuil.
Pais, J. M. (2020). Jóvenes y creatividad. Entre futuros sombríos y tiempos de conquista. Madrid: Ned Ediciones.

“... não temos dúvidas que a passagem de um universitário por um grupo cultural é única e transformadora ...”

A Tun'ao Minho - Tuna Académica Feminina da Universidade foi criada em 2012, por um grupo de amigas unidas pela paixão à música.

TUN'AO MINHO

A Tun'ao Minho - Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho nasceu da ideia de meia dúzia de amigas com gosto pela música que se lembraram de formar uma nova Tuna Feminina na Universidade do Minho. A “paixão” pela música falou bem alto e o grupo foi criado a 17 de novembro de 2012, sendo o seu ponto alto anual, a concretização do Tunão - Festival de Tunas Femininas, que acontece no mês do seu aniversário. O UMDicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre esta Tuna, sobre a sua origem, sobre o seu trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?

A Tun'ao Minho é composta por elementos de diversos cursos e áreas de trabalho que se unem todas por uma só paixão: a música.

O nosso traje possui pormenores alusivos ao folclore minhoto, como o Lenço dos Namorados que algumas Lavradeiras transportam nos seus trajes, e a Capotilha, usada apenas pelas tunantes, e inspirada numa peça exclusiva dos trajes típicos da região de Braga com o mesmo nome.

Fundado em 2012, comemoram este ano, a 17 de novembro, 10 anos de vida. Como descrevem o vosso trajeto?

Após 10 anos de existência é impossível não recordar e agradecer a quem nos ajudou a alcançar aquilo que hoje somos, nomeadamente a ARCUM - Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho, a casa que nos deu a mão quando este projeto nasceu e nos acolhe todos os dias, mas também aos nossos padrinhos da Tuna Universitária do Minho, que nos ajudaram a entrar no mundo tunae e nos têm acompanhado ao longo destes anos. Geração após geração, percebemos que temos tido um crescimento exponencial, desde a construção da nossa imagem diretamente ligada à tradição minhota,



A Tun'ao Minho festeja o seu aniversário a 17 de novembro, mês em que realiza o Tunão, o seu Festival de Tunas Femininas.

mas também com a criação do nosso tão querido Tunão - Festival de Tunas Femininas, que este ano avança para a sua 6ª edição. Este é um festival que não fica indiferente a quem por ele passa, tanto participantes como espectadores, e é para nós o ponto alto do ano, sendo que passamos meses a preparar e a desenvolver algo que queremos que seja sempre mais do que um simples festival de tunas, um verdadeiro encontro de gerações.

Em que se destaca e diferencia a Tun'ao Minho dos outros grupos culturais?

Todos os grupos culturais têm a sua particularidade, mas acreditamos que desde o nosso surgimento, o público reconhece a Tun'ao Minho pelo ambiente e espírito proporcionado por

onde quer que passamos. A nossa tuna torna-se uma casa para aquelas que escolhem nela entrar e sentimos que é

esse o nosso maior fator de destaque. Gostamos também de pensar que somos ousadas nos arranjos e melodias, não tendo medo de arriscar no repertório apresentado e na forma como interagimos com o nosso público.

“

Um dos principais objetivos da Tun'ao Minho na sua criação era redescobrir a música popular portuguesa e apresentá-la com sonoridades novas e ousadas à população mais jovem.

Como caracterizam a vossa música e o que trouxeram e trazem de novo ao panorama musical e cultural da Universidade?

Um dos principais objetivos da Tun'ao Minho na sua criação era redescobrir a música popular portuguesa e apresentá-la com sonoridades novas e ousadas à população mais jovem.

E é sobre esta premissa que trabalhamos diariamente, apostando no arranjo ou na recriação de canções que marcam o panorama musical português em toda

a sua história. Do nosso repertório, destacamos nomes como Zeca Afonso com o nosso medley “Estrela D’Alva” e Simone de Oliveira com “Sol de Inverno” e “Desfolhada”.

No entanto, gostamos também de nos virar para outros estilos como o folclore, o samba e até sonoridades mais internacionais. Consideramos, portanto, que temos um repertório bastante versátil e facilmente nos adaptamos aos desafios que nos apresentam.

Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?

Neste momento a tuna conta com 35 elementos ativos, sendo que no total somos cerca de 80 elementos.

O primeiro requisito que temos para a entrada na nossa tuna está escrito no próprio nome “Tuna Feminina” e o segundo é ser estudante da Universidade do Minho, pelo que basta apenas entrar em contacto connosco ou aparecer a um dos nossos ensaios para conhecer de perto aquilo que é fazer parte deste grupo.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Qual o vosso ponto alto do ano?

O nosso percurso tem sido realmente bonito e já contamos com um grande número de momentos que nos marcaram e nos fazem crescer enquanto grupo.

No entanto, destacamos a participação no nosso primeiro festival, o X FATFUBI na bela cidade da Covilhã, do qual tivemos o prazer de trazer para casa 3 prémios: Melhor Tuna, Melhor Solista e Prémio Azul. Com apenas um ano de existência, esta foi a prova que a vontade de levar a Tuna a palco, era maior que qualquer obstáculo, validando o nosso esforço e trabalho.

O Tunão é, e será sempre, o nosso ponto alto. Acreditamos que o seu surgimento e ocorrência anual tornou o percurso da nossa tuna ainda mais notório, dentro das atividades culturais que, não só a Universidade do Minho, mas também a cidade de Braga, tem para oferecer.

A última edição voltou a dar-nos um vislumbre de como era Braga antes da pandemia: mais de 300 participantes estiveram presentes no V Tunão - Festival de Tunas Femininas. Promovemos quatro dias de muita música e convívio, transferindo a noite de espetáculo do Conservatório Gulbenkian para o Grande Auditório do Altice Forum Braga, algo que nos enche de enorme orgulho e faz perceber a dimensão que este festival já tem no mundo tunae.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Neste momento, e com a comemoração dos nossos 10 anos, temos bastantes objetivos que queremos alcançar até ao final do ano. Destacamos o nosso VI Tunão, cujos preparativos já começaram, e a nossa 1ª Digressão Tunae, que está prestes a arrancar e que esteve na nossa “lista de afazeres” nos últimos anos.

A dinamização do grupo, torna-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um



A Tun'ao Minho conta com 35 elementos ativos, sendo que no total são cerca de 80 elementos.

dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

A todas as interessadas em fazer parte da Tun'ao Minho temos a dizer que estamos aqui para vos receber! Os ensaios são às segundas e quintas às 21h30 por baixo do Bar Académico de Braga, na ARCUM - Associação Recreativa e Cultural Universitária do Minho.

Acreditamos que fazer parte de um grupo cultural é uma mais valia no percurso académico e também uma forma de desenvolvermos ferramentas para o futuro em diversos contextos, para além de todas as oportunidades que

“**Acreditamos que com esforço e dedicação todos os nossos sonhos se transformarão facilmente em realidade.**”

surgem com a integração num grupo cultural, desde festivais por todo o país a momentos de convívio e tradição dentro da academia minhota.

Qual é o maior sonho da Tun'ao Minho?

O nosso sonho será sempre ver a tuna crescer e continuar o legado que nos é deixado pelas fundadoras e gerações mais velhas o mais longe possível, mantendo sempre o espírito de animação e tradição que nos é tão característico.

Acreditamos que com esforço e dedicação todos os nossos sonhos se transformarão facilmente em realidade.

Estes dois anos transatos foram particularmente difíceis para a cultura, mas a pandemia parece agora querer

dar tréguas. Como viveram este período atípico?

Somos muito de calor humano e, neste período, sentimos muito a falta do contacto entre nós, com os estudantes, dos nossos ensaios presenciais e dos sorrisos e palmas calorosas do nosso público. Foram, sem dúvida, tempos difíceis e de adaptação constante na dinâmica da tuna. No entanto, conseguimos proporcionar momentos recreativos entre nós, interagir com o nosso público através das redes sociais e aproveitar para trabalhar em novos projetos.

Que iniciativas têm sido levadas a cabo pela Tun'ao Minho, no sentido de, nestes tempos complicados, continuarem a estar próximos dos vossos públicos?

Acreditamos que após dois anos de afastamento torna-se ainda mais imprescindível a nossa presença no seio académico. Afinal, há uma enorme lacuna na maioria dos estudantes ao nível da cultura e das tradições dentro da academia minhota.

Por isso, temos tentado participar em todas as iniciativas que surjam e para as quais somos convidadas, seja pela Universidade, Associação Académica, mas também de outros Grupos Culturais. Além disso, permanecemos sempre ativas nas redes sociais e continuamos a apostar na organização de atividades como o Tunão, o Arraial & Rally Tas'ca Piela e o Tun'ao Day - Um dia com a Tun'ao Minho, iniciativas que nos permitem estar em contacto direto com o nosso público, mas também encontrar futuros elementos para fazerem parte deste projeto.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

Portugal é um país com uma forte presença em termos de grupos culturais universitários e a tendência é de crescimento!

Para além da nossa participação em

eventos de contexto mais académico, os convites para fazermos parte das agendas culturais das diversas regiões do país são cada vez maiores, o que demonstra a vontade dos estudantes em contribuírem para o desenvolvimento sócio-cultural do país. Além disso, são vários os grupos culturais que participam em várias iniciativas nos quatro cantos do mundo, levando o nome da Universidade, da cidade e do país além-fronteiras.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

Fazer parte de um grupo cultural é uma mais valia no percurso académico e um magnífico veículo para viver e usufruir da vida de estudante da mui nobre cidade de Braga, através da participação em festivais e atuações por todo o país,

“**Portugal é um país com uma forte presença em termos de grupos culturais universitários e a tendência é de crescimento!**”

mas também de momentos de convívio e tradições dentro da cidade e academia minhota.

Durante um ano letivo são inúmeras as vezes que os grupos estão em contacto com a vida universitária, na sua parte mais boémia, mas também em representação da academia, em festivais e atuações por todo o país. São, por isso, o grande motor cultural da UMinho e da cidade ao divulgarem as tradições académicas e a região minhota no país e no estrangeiro.

Neste sentido, não temos dúvidas que a passagem de um universitário por um grupo cultural é única e transformadora a nível pessoal, mas também a nível profissional.

Aprende-se a viver em associativismo, a lidar com diferentes personalidades, a trabalhar em equipa, a organizar eventos e a superar barreiras e dificuldades, muitas vezes pessoais. Além disso, permite visitar novos sítios, conhecer novas culturas, criar novas amizades e ganhar uma família para a vida.

Uma mensagem à comunidade académica?

Desejamos a maior das sortes aqueles que partem para a sua próxima aventura, e um grande ‘até já’ para aqueles que ficam para mais um ano recheado de momentos e histórias. A Tun'ao Minho tem orgulho em fazer parte desta casa e estará sempre aqui para receber quem quiser fazer parte do seu pequeno cantinho, assim como oferecer cada vez mais atividades para enriquecer o percurso académico de todos os presentes.

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES